



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2014 e 31/12/2013

BALANÇO PATRIMONIAL

A T I V O

Em Reais

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Circulante	108.538.858,78	102.629.060,32
Disponibilidades	1.127.668,36	709.010,95
Disponibilidades	1.127.668,36	709.010,95
Títulos e Valores Mobiliários	37.120.665,71	34.206.338,15
Centralização Financeira - Conta Vinculada	37.120.665,71	34.206.338,15
Relações Interfinanceiras	1.604.432,65	3.933.927,11
Centralização Financeira - Cooperativas	1.604.432,65	3.933.927,11
Operações de Crédito	68.521.233,44	63.719.647,63
Operações de Crédito	70.184.478,47	64.890.073,78
(-) Provisão Operações Crédito Liq. Duvidosa	(1.663.245,03)	(1.170.426,15)
Outros Créditos	149.358,31	37.422,13
Rendas a Receber	132.724,32	20.943,99
Diversos	60.696,29	36.181,39
(-) Provisão Outros Crédito Liq. Duvidosa	(44.062,30)	(19.703,25)
Outros Valores e Bens	15.500,31	22.714,35
Despesas Antecipadas	15.500,31	22.714,35
Não Circulante	53.641.253,67	32.978.256,41
Realizável a Longo Prazo	50.201.376,38	29.950.905,98
Títulos e Valores Mobiliários	12.747.334,50	9.681.042,15
Centralização Financeira - Conta Vinculada	12.747.334,50	9.681.042,15
Operações de Crédito	37.260.322,78	20.084.745,13
Operações de Crédito	37.260.322,78	20.084.745,13
Outros Créditos	193.719,10	185.118,70
Diversos	193.719,10	185.118,70
Investimentos	2.289.696,61	1.829.488,54
No País	66.075,61	42.484,54
Outros Investimentos	2.223.621,00	1.787.004,00
Imobilizado de Uso	1.125.721,49	1.154.628,66
Imóveis de uso	247.583,53	247.583,53
Outras Imobilizações de Uso	1.995.794,20	1.762.444,18
(-) Depreciações Acumuladas	(1.117.656,24)	(855.399,05)
Diferido	579,60	1.509,96
Gastos de Organização e Expansão	34.985,25	34.985,25
(-) Amortização Acumulada	(34.405,65)	(33.475,29)
Intangível	23.879,59	41.723,27
Direitos de Uso	88.859,25	88.859,25
(-) Amortização Acumulada	(64.979,66)	(47.135,98)
Total do Ativo:	162.180.112,45	135.607.316,73



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2014 e 31/12/2013

BALANÇO PATRIMONIAL

P A S S I V O

Descrição	Em Reais	
	31/12/2014	31/12/2013
Circulante	125.622.361,96	108.897.509,67
Depósitos	103.493.256,80	91.200.871,00
Depósitos à Vista	15.311.796,16	13.212.243,31
Depósitos a Prazo	88.181.460,64	77.988.627,69
Relações Interfinanceiras	2.770,46	2.674,75
Correspondente	2.770,46	2.674,75
Relações Interdependências	20.181,16	1.287,17
Recursos em Trânsito	20.181,16	1.287,17
Obrigações Por Empréstimos	591.200,41	679.537,55
Empréstimos no País - Outras Instituições	591.200,41	679.537,55
Obrigações Por Repasses do País	11.841.195,46	11.262.425,68
Outras Instituições	11.841.195,46	11.262.425,68
Outras Obrigações	9.673.757,67	5.750.713,52
Cobrança e Arrecadação De Trib. e Assemelhados	12.063,78	6.976,33
Sociais e Estatutárias	1.129.709,59	687.562,38
Fiscais e Previdenciárias	253.135,28	114.539,41
Diversas	8.278.849,02	4.941.635,40
Não Circulante	16.646.859,91	11.885.664,65
Exigível a Longo Prazo	16.646.859,91	11.885.664,65
Obrigações Por Empréstimos	593.533,08	0,00
Empréstimos no País - Outras Instituições	593.533,08	0,00
Obrigações Por Repasses do País	16.053.326,83	11.885.664,65
Outras Instituições	16.053.326,83	11.885.664,65
Patrimônio Líquido	19.910.890,58	14.824.142,41
Capital Social	7.151.738,55	6.025.424,33
Capital de Domiciliados	7.151.738,55	6.025.424,33
Reserva de Sobras	10.338.236,24	7.312.091,51
Reserva Legal	3.909.348,94	2.093.662,10
Outras	6.428.887,30	5.218.429,41
Sobras a Disposição da Assembléia	2.420.915,79	1.486.626,57
Sobras Disposição da Assembleia no Ano	2.420.915,79	1.486.626,57
Total do Passivo:	162.180.112,45	135.607.316,73

Izeo Pitt
Presidente
CPF: 219.821.719-87

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF: 881.435.466-91



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2014 e 31/12/2013

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Em Reais

Descrição	2 Semestre 2014	31/12/2014	31/12/2013
1. Receitas de Intermediação Financeira	11.782.961,98	21.515.981,51	15.648.661,92
(+) Rendas Operações de Crédito	7.890.326,54	15.425.472,77	11.239.541,86
(+) Resultado Operações Títulos Valore Mobiliários	3.892.635,44	6.090.508,74	4.409.120,06
2. Despesas de Intermediação Financeiras	(7.099.016,65)	(11.654.399,70)	(7.232.179,08)
(-) Operações de Captação no Mercado	(5.889.039,98)	(9.959.157,27)	(6.199.587,16)
(-) Operações de Empréstimo e Repasse	(547.494,74)	(1.058.569,82)	(803.470,24)
(-) Provisão de Credito de liquidação Duvidosa	(662.481,93)	(636.672,61)	(229.121,68)
3. Result. Bruto da Intermediação Financ (1+2)	4.683.945,33	9.861.581,81	8.416.482,84
4. Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.141.856,71)	(3.381.194,09)	(4.591.545,71)
(+) Receitas de Prestação de Serviços	721.320,33	1.290.512,04	656.878,50
(+) Rendas de Tarifas Bancárias	432.635,78	853.721,02	1.001.763,62
(+) Outras Receitas Operacionais	1.622.714,07	2.155.175,99	216.865,47
(-) Despesas de Pessoal	(2.058.763,58)	(3.959.720,98)	(3.179.341,83)
(-) Outras Despesas Administrativas	(1.625.672,47)	(3.238.931,13)	(2.617.299,66)
(-) Despesas Tributárias	(48.271,50)	(92.405,15)	(45.388,46)
(-) Outras Despesas Operacionais	(185.819,34)	(389.545,88)	(625.023,35)
5. Resultado Operacional (3+4)	3.542.088,62	6.480.387,72	3.824.937,13
6. Outros Resultados	16.500,02	4.783,28	41.798,00
7. Resultado Antes da Tribut. S/ Lucro (5+6)	3.558.588,64	6.485.171,00	3.866.735,13
Resultado com Associados	3.542.088,62	6.052.289,47	3.716.566,41
Resultado com Não Associados	0,00	432.881,53	150.168,72
Outros Resultados	16.500,02	0,00	0,00
8. Imposto De Renda e Contribuição Social	(99.842,23)	(156.757,11)	(50.262,98)
Provisão para Imposto de Renda	(57.933,92)	(89.005,72)	(25.131,49)
Provisão para Contribuição Social	(41.908,31)	(67.751,39)	(25.131,49)
9. Resultado Depois Trib. S/Lucro (7+8)	3.458.746,41	6.328.413,89	3.816.472,15
Resultado com Associados	0,00	6.052.289,47	3.716.566,41
Resultado com Não Associados	0,00	276.124,42	99.905,74
10. Sobras Líquidas do Período (9)	3.458.746,41	6.328.413,89	3.816.472,15

Izeo Pitt
Presidente
CPF: 219.821.719-87

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF: 881.435.466-91



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2014 e 31/12/2013

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em Reais

Eventos	Capital Social	Reservas		Sobras a Disposição da AGO	Total
		Legal	Fundo de Estabilidade		
SALDO EM 31/12/2012	5.235.225,44	978.692,18	4.475.116,13	740.966,74	11.430.000,49
MUTAÇÕES EM 2013	790.198,89	1.114.969,92	743.313,28	745.659,83	3.394.141,92
Integralização de Capital	304.260,75	0,00	0,00	0,00	304.260,75
Devolução de Capital	(255.028,60)	0,00	0,00	0,00	(255.028,60)
Incorporação das Sobras	740.966,74	0,00	0,00	(740.966,74)	0,00
Res. Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	3.716.566,41	3.716.566,41
Res. Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	99.905,74	99.905,74
Destinação Exercício	0,00	1.114.969,92	743.313,28	(1.858.283,20)	0,00
Res. Não Coop Fates	0,00	0,00	0,00	(99.905,74)	(99.905,74)
Res. Cooperativo Fates	0,00	0,00	0,00	(371.656,64)	(371.656,64)
SALDO EM 31/12/2013	6.025.424,33	2.093.662,10	5.218.429,41	1.486.626,57	14.824.142,41
MUTAÇÕES EM 2014	1.126.314,22	1.815.686,84	1.210.457,89	934.289,22	5.086.748,17
Integralização de Capital	272.853,46	0,00	0,00	0,00	272.853,46
Devolução de Capital	(633.165,81)	0,00	0,00	0,00	(633.165,81)
Incorporação das Sobras	1.486.626,57	0,00	0,00	(1.486.626,57)	0,00
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	6.052.289,47	6.052.289,47
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	276.124,42	276.124,42
Destinações	0,00	1.815.686,84	1.210.457,89	(3.026.144,73)	0,00
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(276.124,42)	(276.124,42)
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(605.228,95)	(605.228,95)
SALDO EM 31/12/2014	7.151.738,55	3.909.348,94	6.428.887,30	2.420.915,79	19.910.890,58

Izeo Pitt
Presidente
CPF: 219.821.719-87

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF: 881.435.466-91



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2014 e 31/12/2013

DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

Descrição	Em Reais	
	31/12/2014	31/12/2013
1 - Sobras Líquidas Antes da Tributação e Destinação	6.485.171,00	3.866.735,13
Resultado do Exercício	6.485.171,00	3.866.735,13
2 - Ajuste Por	(5.793.868,17)	(4.833.323,28)
Depreciação / Amortização	281.031,23	224.828,57
(Aumento) ou Diminuição dos Tit. e Valores Mobil. Acima 90 Dias	(218.833,05)	(2.617.723,73)
(Aumento) ou Diminuição das Operações de Créditos	(21.977.163,46)	(27.599.027,22)
(Aumento) ou Diminuição das Outros Créditos	(120.536,58)	153.649,96
(Aumento) ou Diminuição dos Outros Valores e Bens	7.214,04	(19.133,93)
(Diminuição) ou Aumento em Depósitos	12.292.385,80	21.135.235,62
(Diminuição) ou Aumento em Relações Interfinanceiras	95,71	435,32
(Diminuição) ou Aumento em Relações Interdependentes	18.893,99	1.163,06
(Diminuição) ou Aumento em Outras Obrigações	3.923.044,15	3.887.249,07
3 - Caixa Proveniente das Operações (1+2)	691.302,83	(966.588,15)
4 - Tributação do Resultado Antes da Destinação das Reservas	(156.757,11)	(50.262,98)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(156.757,11)	(50.262,98)
5 - Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais (3+4)	534.545,72	(1.016.851,13)
6 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(1.935.223,81)	(822.777,76)
Investimentos	(460.208,07)	(289.407,82)
Ativo Imobilizado / Diferido	(233.350,02)	(111.039,71)
Integralização de Capital	272.853,46	304.260,75
Fates	(276.124,42)	(371.656,64)
Fates Não Associados	(605.228,95)	(99.905,74)
Devolução de Capital	(633.165,81)	(255.028,60)
7 - Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	5.251.627,90	6.134.237,55
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações Por Empréstimos	505.195,94	13.100,53
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações por Repasses no País	4.746.431,96	6.121.137,02
8 - Variação no Caixa (5+6+7)	3.850.949,81	4.294.608,66
Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	3.850.949,81	4.294.608,66
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	33.999.288,46	29.704.679,80
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	37.850.238,27	33.999.288,46

Izeo Pitt
Presidente
CPF: 219.821.719-87

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF: 881.435.466-91



NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

NOTA 01 – DA COOPERATIVA E SEUS OBJETIVOS

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC**, instituição financeira não bancária, de direito privado, regida pela legislação do Sistema Cooperativo do Brasil, Lei 5.764/71, Lei 4.595/64 que criou o Sistema Financeiro e Resolução 3859 do Conselho Monetário Nacional. Têm por objetivo propiciar, através da mutualidade, a assistência financeira e prestação de serviços, tipicamente bancários, aos associados.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº 5.764/71, a Lei Complementar 130/09, normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

a) Apuração do Resultado

As Receitas e Despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência, em cumprimento a normas de contabilidade e normas do BACEN.

b) Operações Ativas e Passivas

As operações Ativas e Passivas com encargos pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos pactuado inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual. Aqueles com encargo financeiro prefixado estão registrados a valor futuro, retificado por contas de rendas a apropriar ou despesas a apropriar, em contas de subgrupos internos em conformidade ao previsto no COSIF 1.1.10.6.

c) Provisão Para Operações de Crédito

Foi constituída com base nos parâmetros das Resoluções 2.682/99, levando-se em consideração o risco da operação, com base nos critérios de consistência, realizações e informações internas e externas.

d) Ativo Imobilizado

Estão demonstrados ao custo de aquisição e corrigidos monetariamente até 31/12/1995, conforme estabelece Lei 9.249/95, deduzido conforme o caso as provisões para perdas nos investimentos e depreciação/amortização para os imobilizados e diferidos.

As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado, levando em conta as seguintes taxas anuais:

* Instalações, móveis e equipamentos de uso	- 10% a.a
* Sistema de transporte e equipamentos de Proc. de Dados	- 20% a.a
* Bens imóveis sujeitos a depreciação	- 4% a.a



NOTA 03 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são avaliados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável.

			Em Reais
Tipo Aplicação	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Livres Títulos de Renda Fixa RDC	37.120.665,71	12.747.334,50	49.868.000,21
TOTAL	37.120.665,71	12.747.334,50	49.868.000,21

NOTA 04 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Atendendo ao estabelecido na Circular 3.238/04 do BACEN, foi contabilizado no subgrupo Centralização Financeira – Cooperativas, do grupo relações interfinanceiras, referente à disponibilidade financeira da cooperativa, proveniente do saldo mantido em conta de depósito junto a Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina.

		Em Reais
Tipo de Aplicação		Valor
Centralização Financeira - Cooperativas		1.604.432,65
Total		1.604.432,65

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Por Atividade Econômica:

		Em Reais
Tipo de Atividade	Total	
Comércio		35.384.317,20
Industrial		6.037.745,86
Pessoa Física		51.289.222,92
Serviços		14.733.515,27
Total		107.444.801,25

b) Por Vencimento:

		Em Reais
Prazos	Operações de Crédito	
Vencidas		698.454,37
A Vencer até 180 dias		9.929.307,44
A Vencer de 181 a 360 dias		59.556.716,66
A Vencer acima 360 dias		37.260.322,78
Total		107.444.801,25

c) Oscilação do Prejuízo:

		Em Reais
Tipo	Valor	
Levados a Prejuízos no Ano		153.456,28
Recuperados de Prejuízos		(64.462,48)
Saldo do Ano		88.993,80



NOTA 06 – PROVISÕES PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO

De conformidade com as Resoluções nº 2.682/99 e 2.697/00, está sendo procedida a Provisão para operações de Créditos, observado os aspectos definidos para dimensionamento do volume necessário de provisão. Na forma que estabelece o citado instrumento, a seguir demonstramos o volume de recursos, conforme nível de risco.

Em Reais

Nível	Operações Normais	Atraso até 14 Dias	Atraso Igual ou Superior a 15 Dias	Total das Operações	Provisão
AA	2.125.975,01	25.811,06	0,00	2.151.786,07	0,00
A	83.748.685,44	302.852,67	0,00	84.051.538,11	(420.258,88)
B	14.604.106,05	39.984,43	17.699,12	14.661.789,60	(146.617,90)
C	4.149.267,59	41.629,00	52.599,74	4.243.496,33	(127.304,89)
D	1.615.622,93	17.198,00	52.750,10	1.685.571,03	(168.557,10)
E	75.092,33	71,02	49.382,59	124.545,94	(37.363,78)
F	13.367,34	262,94	36.384,17	50.014,45	(25.007,23)
G	404.588,03	10.460,57	37.359,65	452.408,25	(316.685,78)
H	9.642,16	153,30	13.856,01	23.651,47	(23.651,47)
Complemento de Provisão	0,00	0,00	0,00	0,00	(397.798,00)
TOTAL	106.746.346,88	438.422,99	260.031,38	107.444.801,25	(1.663.245,03)

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS

Em Reais

Descrição	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL
Rendas a Receber		0,00	
· Serviços Prestados a Receber	6.853,04	0,00	6.853,04
· Outras Rendas a Receber	125.871,28	0,00	125.871,28
Diversos			
· Adiantamentos e Antecipações	4.686,13	0,00	4.686,13
· Pagamentos a Ressarcir	190,00	0,00	190,00
· Devedores Por Depósitos em Garantia	0,0	193.719,10	193.719,10
· Impostos e Contribuições a Compensar	2.108,14	0,00	2.108,14
· Títulos e Créditos a Receber	31.151,36	0,00	31.151,36
· Devedores Diversos - País	22.560,66	0,00	22.560,66
· (-) Provisão Para Outros Créditos	(44.062,30)	0,00	(44.062,30)
Total	149.358,31	193.719,10	343.077,41

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Em Reais

Discriminação	Valor
Despesas Antecipadas	
• Prêmios de Seguros	3.083,62
• Processamento de Dados	12.416,69
Total	15.500,31



NOTA 09 – INVESTIMENTOS

Em Reais

Investida	Tipo	Quantidade	Valor Atual Investido	% No Capital da Investida
Sicoob Central – SC	Cotas Partes	741.207	2.223.621,00	1,5223%
Bancoob	Ações – PN	47.458	66.075,61	0,0127%
Total			2.289.696,61	

NOTA 10- IMOBILIZADO DE USO

Em Reais

Discriminação	Valor Acumulado	Depreciação Acumulada	Residual
Edificações	247.583,53	(225.603,37)	21.980,16
Móveis e Equipamentos	671.794,95	(263.802,05)	407.992,90
Sistema de Comunicação	131.341,57	(38.837,12)	92.504,45
Processamento de Dados	730.308,47	(427.780,51)	302.527,96
Sistema de Segurança	230.199,21	(85.363,27)	144.835,94
Sistema de Transportes	232.150,00	(76.269,92)	155.880,08
Total	2.243.377,73	(1.117.656,24)	1.125.721,49

NOTA 11 - INTANGÍVEL

Em Reais

Discriminação	Valor Acumulado	Amortização Acumulada	Residual
Direito de Uso	88.859,25	(64.979,66)	23.879,59
Total	88.859,25	(64.979,66)	23.879,59

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Compostas, substancialmente, por recursos captados em outras Instituições Financeiras, repassando aos associados, sujeitos á correção de encargos como segue:

a) Empréstimos e repasse:

Em Reais

Instituições	Finalidade	Vencimento	Valor		Total
			Curto Prazo	Longo Prazo	
Sicoob	Capital	Diversos	591.200,41	593.533,08	1.184.733,49
Bancoob	Repasse	Diversos	11.812.253,81	15.949.279,80	27.761.533,61
HSBC	Repasse	Diversos	28.941,65	104.047,03	132.988,68
Total			12.432.395,87	16.646.859,91	29.079.255,78

As obrigações são atualizadas com variações de juros entre 0,08% a.m até 6,75% a.a.



NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em Reais	
Descrição	Curto Prazo
• Cobrança e Arre. de Tributos e Assemelhados	12.063,78
• Sociais e Estatutárias	1.129.709,59
• Fiscais e Previdenciárias	253.135,28
Diversos	
• Obrig por Aquisição de Bens e Serviços	3.546,03
• Obrig Prestação de Serviços	428.561,25
• Despesas de Pessoal	292.691,75
• Outras Despesas Administrativas	362.714,34
• Outros Pagamentos	16.797,15
• Provisões Passivas Contingentes	248.719,10
• Credores Diversos – País	6.925.819,40
Total	9.673.757,67

NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social está representado pela participação de 7.653 (sete mil, seiscentos e cinquenta e três) associados, atingindo o montante de R\$ 7.151.738,55 (sete milhões, cento e cinquenta e um mil, setecentos e trinta e oito reais e cinquenta e cinco centavos).

b) Das Reservas

b.1) **Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F.**

Constituído de acordo com o previsto em regulamento próprio, o fundo de estabilidade financeira, tem como objetivo suprir eventuais obrigações financeiras no caso de perda de receitas. Está contabilizado no subgrupo "Outras" do grupo "Reservas de Sobras", o valor de R\$ 6.428.887,30 (seis milhões, quatrocentos e vinte e oito mil, oitocentos e oitenta e sete reais e trinta centavos).

b.2) **Fundo de Reserva Legal**

Constituído de acordo com o previsto na Lei 5.764/71 e no Estatuto Social. Está contabilizado no subgrupo "Reserva Legal" do grupo "Reserva de Sobras", o valor de R\$ 3.909.348,54 (três milhões, novecentos e nove mil, trezentos e quarenta e oito reais e cinquenta e quatro centavos).

c) Do Resultado do Exercício

Descrição	Total
Resultado Depois da Tributação Sobre Lucro	6.328.413,89
Resultado com Associados	6.052.289,47
Resultado com Não Associados	276.124,42
Destinações Estatutárias	(3.907.498,10)



(-) Fates Resultado com Não Associados	(276.124,42)
(-) Fates Resultado com Associados	(605.228,95)
(-) Reserva Legal	(1.815.686,84)
(-) Fundo de Estabilidade Financeira FEF	(1.210.457,89)
Sobras Líquidas a Disposição da A.G.O.	2.420.915,79

NOTA 15 – DA TRIBUTAÇÃO DOS RESULTADOS

a) Com Atos Cooperativos

Sendo nosso objetivo social regulamentado pela Lei 5.764/71, e possuímos operações, ativas e passivas somente com associados, procedemos aos cálculos de tributação de Imposto e Contribuição, conforme prevê o artigo 182 do Decreto 3.000/99 – Regulamento do Imposto de Renda – RIR e artigo 30 da Lei 11.051/04 – PIS e COFINS.

b) Com Atos Não Cooperativos

As receitas apuradas com prestação de serviços a não associados, prevista no artigo 86 da Lei 5.764/71, estão sendo tributadas conforme determina o artigo 183 do Decreto 3.000/99 e Lei 8.212/91.

NOTA 16 – PASSIVOS CONTINGENTES

As contingências com o PIS existentes até dezembro/2004 acham-se cobertas por depósitos judiciais específicos, no valor de R\$ 13.513,00 (treze mil, quinhentos e treze reais), julgados suficientes à cobertura de eventuais desembolsos.

As contingências com a COFINS existentes até dezembro/2004 acham-se cobertas por depósito judicial no valor de R\$ 180.206,10 (cento e oitenta mil, duzentos e seis reais e dez centavos), julgados suficientes à cobertura de eventuais desembolsos.

NOTA 17 – RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB

a) Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no



Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

b) Risco de Mercado

O gerenciamento do risco de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.



c) Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

NOTA 18 – RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB.

A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE – SICOOB – CREDIPLANALTO SC, aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;



- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Papanduva, (SC), 31 de Dezembro de 2014.

Izeo Pitt
Presidente
CPF: 219.821.719-87

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF: 881.435.466-91